



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, (DES)ARTICULAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNILAB: LEITURA CRÍTICA E AVALIATIVA DAS EDIÇÕES 2018, 2020 E 2022

Davi Gonçalves Da Silva ¹
Pedro Henrique Ferreira De Araújo²
Katyanna De Brito Anselmo³
Elisangela André Da Silva Costa⁴

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar os processos de formação das equipes que constituíram os subprojetos do Programa Residência Pedagógica (PRP) desenvolvido no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), considerando o recorte temporal situado em suas três edições (2018, 2020 e 2022). O referido programa, implantado pelo governo federal brasileiro no ano de 2018, se voltou ao fortalecimento do processo de formação inicial de professores, através da concessão de bolsas para o desenvolvimento de ações de iniciação à docência que integrem universidades e escolas. Metodologicamente configurada como uma pesquisa de abordagem qualitativa, esta investigação usou a análise documental como estratégia de aproximação com a realidade. Foram analisados 101 questionários relativos à edição de 2018; 130 relativos à edição de 2020 e 170 relativos à edição de 2022. Os resultados apontam para o processo formativo do PRP como uma experiência marcada pelo diálogo e pela colaboração, interferindo de maneira positiva nos resultados obtidos pelos coletivos.

Palavras-chave: iniciação a docência; Programa Residência Pedagógica; Formação Docente; Unilab.

Unilab, ICEN, Discente, davigoncalvesfla@gmail.com¹
Unilab, ICEN, Discente, pedroaraujo@aluno.unilab.edu.br²
Uespi, Centro de educação, Discente, katyannabrito@ors.uespi.br³
Unilab, ICEN, Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi criado pelo governo federal brasileiro em 2018, com a finalidade de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. A inserção no programa supracitado, no âmbito da Unilab, buscou fortalecer os compromissos dessa instituição com a formação inicial de professores, configurada como um de seus principais eixos de atuação. Através da educação, os países parceiros que constroem essa instituição fortalecem os processos de democratização do acesso ao ensino superior e o desenvolvimento da população e de seus contextos de origem.

O presente estudo objetivou investigar os processos de formação das equipes que constituíram os subprojetos do Programa Residência Pedagógica desenvolvido no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), considerando o recorte temporal situado em suas três edições iniciais (2018, 2020 e 2022).

METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa, foi inspirado no método de pesquisa documental, a partir do qual foram analisados documentos produzidos pela instituição com a síntese de avaliação dos processos formativos das edições de 2018, 2020 e 2022. Segundo Cellard (2012, p. 36) a pesquisa documental é “uma metodologia de investigação científica que adota determinados procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos, e deles, obter as mais significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido”.

Os relatórios foram gerados a partir dos instrumentos de avaliação aplicados pela Coordenação Institucional do Programa junto ao coletivo de subprojetos. As questões versaram sobre: a) Conteúdos constituintes dos Módulos; b) Desempenho dos formadores; c) o nível de interação a formação, a investigação e análise dos desafios vividos no contexto da escola-campo; d) O material formativo postado no AVA. Foram analisados 101 questionários relativos à edição de 2018; 130 relativos à edição de 2020 e 170 relativos à edição de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Conteúdo dos módulos

Quando indagados sobre o modo como avaliavam o conteúdo dos módulos constituintes do curso de formação, utilizando como referências os conceitos: ótimo; muito bom; bom; ruim e muito ruim, os sujeitos se manifestaram da seguinte maneira:

- a) Ótimo: edição de 2018 - 50%; edição de 2020, 48% e edição de 2022, 44%;
- b) Muito bom: edição de 2018, 36%; edição de 2020, 37% e edição 2022, 40%;
- c) Bom: edição de 2018, 10%; edição de 2020, 15% e edição de 2022 16%;

d) Ruim e muito ruim: edição de 2018, onde ruim teve 3% e muito ruim teve 1%; edições de 2020 e 2022, 0%.

Analisando as 3 edições podemos notar um saldo positivo, tendo em vista que as avaliações apontam prioritariamente para resultados satisfatórios que oscilam entre bom, muito bom e ótimo. Vale destacar também a ausência de avaliações nos conceitos ruim e muito ruim nas edições de 2020 e 2022 demonstrando que as fragilidades identificadas com a ajuda dos residentes foram corrigidas em cada uma das edições. Essa postura de respeito às compreensões do grupo acerca do processo formativo dialoga com o pensamento de



Freire (2000, p. 57), quando aponta que: “não é possível estar no mundo, com o mundo e com os outros, indiferentes a uma certa compreensão de porque fazemos o que fazemos. [...] sem estar tocados por uma certa compreensão de nossa própria presença no mundo.

b) Desempenho dos formadores

Quando indagados sobre o desempenho dos formadores, os sujeitos se manifestaram da seguinte maneira:

- a) Ótimo: edição de 2018 - 45%; edição de 2020- 58% e edição 2022 - 49%.
- b) Muito bom: edição de 2018 - 36%; edição de 2020 - 31% e edição 2022 - 35%.
- c) Bom: edição de 2018 - 17%; edição de 2020 - 11% e edição 2022 para 16%.
- d) Ruim e muito ruim: edição de 2018 - 2%, nas outras edições de 2020 e 2022, essa opção não foi assinalada pelos participantes da pesquisa.

Novamente podemos perceber resultados satisfatórios, pois o desempenho dos formadores transitou entre os conceitos ótimo, muito bom e bom, além de os conceitos ruim e muito ruim não terem sido mencionados nas edições de 2020 e 2022.

A leitura desses indicadores demanda de nós a compreensão do contexto. Em 2018 o PRP nascia, cercado por incertezas quanto à sua forma de organização e ao papel dos diferentes sujeitos, sobretudo os docentes orientadores e preceptores. Na edição de 2020, tivemos a estrutura do Programa alterada de maneira radical, em decorrência da Pandemia de Covid-19, fenômeno que vinculou de maneira intensa docentes orientadores, preceptores e residentes, numa perspectiva humana e emancipatória de formação. Já na edição de 2022, tivemos o retorno à presencialidade e a retomada do trabalho junto às escolas-campo, os desafios de deslocamento e de articulação entre formação presencial e formação a distância. Assim, cada tempo histórico teve seus desafios e esses foram enfrentados e superados a partir do esforço e da abertura dos sujeitos para o encontro.

Concordamos, desse modo, com Costa et al (2018, p.10) quando apontam que Encontro e presença são dois aspectos que se fizeram presentes no processo de formação de preceptores e residentes e que tem a potência de continuar iluminando e trazendo sentidos e significados à experiência do PRP Unilab como experiências de diálogo entre a formação inicial e contínua de professores.

c) Nível de interação entre a formação, a investigação e análise dos desafios vividos no contexto da escola-campo.

Nessa perspectiva, passamos a discutir como os estudantes analisaram o nível de interação, a formação, a investigação e análise dos desafios vividos no contexto da escola-campo.

- a) Ótimo: edição de 2018 - 46%; na edição de 2020 - 53% e na edição de 2022- 41%.
- b) Muito bom: edição de 2018- 28%; na edição de 2020- 27% e na edição de 2022-40%
- c) Bom: edição de 2018 - 25%; edição de 2020 - 20% e na edição de 2022 - 24%.
- d) Ruim e muito ruim: edição de 2018 - 1%; edição de 2020 - 0% e na edição 2022- 1%, a avaliação muito ruim não foi mencionada em nenhum dos três formulários.

A concentração das respostas nos conceitos compreendidos como satisfatórios (ótimo, muito bom e bom) nos indicam o reconhecimento do potencial formativo do diálogo entre universidade e escola, entre ensino e pesquisa.

A articulação entre processos formativos e investigativos tem sido apresentada no contexto dos estudos orientados pela perspectiva da Didática Crítica como um princípio formativo que possibilita a construção situada de novos conhecimentos e o fortalecimento do papel desenvolvido pelas instituições de ensino onde se dão os processos de formação e exercício profissional dos professores.



Para Pimenta (2023, p. 244):

Trazer a pesquisa no ensino, propiciar diálogos críticos, mobilizar a curiosidade epistemológica, encantar os estudantes ao se apropriarem (e criarem) sentidos e significados dos conhecimentos em si e para si, discutindo suas incertezas, revendo suas certezas, emoções e sentimentos, desejos, esperanças, compromissos que assumem (ou desejam assumir), uns com os outros, mediados pelo mundo, são alguns aspectos a serem considerados nos processos de mediação didática dialética operados pelos docentes. E lembrar que os saberes contextualizados trazidos nestes processos favorecem aos estudantes compreenderem social e politicamente a educação e o trabalho docente.

A aproximação com os contextos de exercício profissional docente permite aos futuros professores a construção de conhecimentos que contribuirão efetivamente para o enfrentamento dos desafios postos ao exercício da docência.

d) Material formativo

As iniciativas de articulação dos diferentes elementos anunciados são fortalecidas pelo processo de planejamento como um todo, que envolve o estabelecimento de temáticas e a escolha de materiais para estudo, debate e reflexão. Assim, lançamos o nosso olhar sobre os posicionamentos dos estudantes acerca do material formativo postado na plataforma AVA - Unilab e discutido ao longo do curso de formação.

a) Ótimo: edição de 2018 - 43%; edição de 2020 - 44% e na edição de 2022 - 43%.

b) Muito bom: edição de 2018 - 43%; edição de 2020 - 41% e na edição de 2022 - 39%.

c) Bom: edição de 2018 - 12%; edição de 2020 - 15% e na edição de 2022 - 17%.

d) Ruim e muito ruim: edição de 2018 - 2%; na edição de 2020 - 0% e na edição de 2022 - 1%, a avaliação tida como muito ruim não foi mencionada em nenhuma das respostas nos 3 formulários.

Ao lançarmos o nosso olhar sobre os materiais de formação presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, visualizamos a presença de uma diversidade muito grande de recursos: capítulos de livros com fundamentos e práticas de ensino relacionadas às diferentes áreas do conhecimento; artigos publicados em periódicos, com debates de ordem teórica e análises de práticas educativas; vídeos diversos, com documentários, lives, curta metragens, músicas, mesas redondas, entrevistas, entre outras. Cabe ressaltar que na edição de 2018 os materiais disponibilizados foram, de forma abrangente, produzidos por pesquisadores de fora da Unilab. Nas edições posteriores, foram inseridas obras compostas por estudantes e professores da Unilab que atuaram no programa e sistematizaram estudos de ordens diversas, em E-books (três publicações da Unilab e outros produzidos por subprojetos), artigos, relatos de experiências, lives, entre outros.

O movimento investigativo-formativo desenvolvido no conjunto de formações teve seu mérito atestado pelo potente conjunto de estudos realizados e publicados, revelando a pertinência do pensamento de António Nóvoa (2017) quando aponta o encontro entre universidade e escola, entre formação e profissão, como um caminho capaz de contribuir de maneira significativa com a qualidade do ensino e com a valorização do magistério, reconhecendo os professores como pessoas, como profissionais e como intelectuais.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam para o processo formativo do PRP como uma experiência marcada pelo diálogo e pela colaboração, interferindo de maneira positiva nos resultados obtidos pelos coletivos.

Ao analisarmos as três edições do PRP concluímos que a formação de professores se tornou um campo de disputas entre diferentes projetos de sociedade. No contexto da Unilab, temos que houve resistências ao coletivo institucional da formação docente influenciada pela lógica institucional, notamos isso nos diálogos entre a universidade e as escolas, temos também a postura problematizadora dos processo de formação



inicial dos professores e das práticas educativas. Podemos notar uma melhora na aproximação dos residentes com as escolas de educação básica, os residentes conseguiram se aproximar do contexto da sala de aula e conseguiram desenvolver elementos para se desenvolverem como professores pesquisadores, os materiais formativos cumpriram o objetivo em sua maioria, vale destacar o desempenho dos formadores que foram quase unanimemente aprovados, vale destacar também a boa aceitação dos residentes no Ambiente virtual, onde eles puderam ter contato com uma enorme quantidade novas ferramentas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, (DES)ARTICULAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNILAB: leitura crítica e avaliativa das edições 2018, 2020 e 2022 e executada entre outubro de 2023 e setembro de 2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, CAPES, 2018a
- BRASIL. Edital nº 6. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Capes, 2018b.
- BRASIL. Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais. Edital nº24. Brasília, CAPES, 2020.
- CELLARD, A. A análise documental. In POUPART, J. et al. Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológico e metodológicos. 3Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Edição. São Paulo: UNESP, 2000.
- NÓVOA, A. Firmar a profissão como professor, afirmar a profissão docente. In Cadernos de Pesquisa, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017
- PIMENTA, S.G. Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória: princípios epistemológicos a uma práxis docente transformador. In LONGAREZI, A.M.; PIMENTA, S.G.; PUENTES, R. V. A Didática crítica no Brasil [livro eletrônico] (orgs.). - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.